

MÉDICA FALA SOBRE A EVOLUÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS

Colaboradora: Daniela Dadona – 28/06/13



O programa desta quarta-feira, 26 de junho, recebeu a presença de Eliana Gutierrez. Formada em Medicina, fez residência médica no Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, especialização em Saúde Pública, doutorado em Patologia pela Faculdade de Medicina da USP e pela Santa Casa de São Paulo e especializou-se em Medicina do Trabalho. A médica atuou principalmente nas áreas de HIV/Aids, tuberculose, imunizações, tendo como experiências a direção-adjunta do Centro de Epidemiologia, Pesquisa e Informação da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo e a direção da extinta Casa da Aids, serviço ligado à Secretaria de Estado da Saúde. Hoje coordena o Programa DST/AIDS da Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Paulo.

Eliana iniciou falando sobre a evolução epidemiológica da AIDS. Ela disse que a epidemia começou na década de 80 e tem sua imagem fortemente associada à homossexualidade masculina. Com o passar do tempo, o componente que atingia as mulheres foi ganhando importância.

“Mais recentemente, a transmissão da doença através de drogas e intravenosas perdeu a sua importância relativa, não só pelas políticas de redução de danos que também ajudaram, mas principalmente devido a uma mudança no mercado das drogas”, explicou Eliana.

Paralelamente a essa mudança, tiveram diversos avanços no enfrentamento da epidemia, no Brasil e no município de São Paulo. Dentro da cidade, além das práticas de prevenção, também ocorreu um acesso mais fácil aos medicamentos antirretrovirais.

Hoje, na capital, os coeficientes de epidemia estão caindo e a transmissão vertical – da mãe para o filho – vem diminuindo consistentemente. No entanto, a razão de 2 homens para 1 mulher, que estava caindo, voltou a aumentar desde 2011, criando uma nova razão de 3 homens para 1 mulher. Esses dados revelam que a epidemia volta a apresentar os mesmos números de quando ela se iniciou.

O programa também contou com a participação do grupo da Capoeira Para a Saúde, um projeto que capacita profissionais da Secretaria Municipal de Saúde para atuarem como Instrutores de Práticas Corporais. O projeto integra, desde 2011, a área técnica de Medicinas Tradicionais e Práticas Integrativas em Saúde e tem como principal enfoque a ampliação do autocuidado e promoção da saúde.

A organizadora do grupo, Scheila, contou que a Capoeira Para a Saúde é formada por profissionais de diversas áreas da Secretaria e é usado como ferramenta de abordagem para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, aproximando esses jovens dos serviços de saúde. É uma ferramenta desenvolvida para qualificar a abordagem a crianças e adolescentes em situação de rua na região central de São Paulo e em grande vulnerabilidade social no território da CRS Centro-Oeste.

“São grupos regulares e eles atuam dentro dos Capes, nas ruas, nas comunidades, porque é ali que está acontecendo tudo. E são regulares, porque essa regularidade que vai criando vínculo com esse grupo”, explicou Scheila.

Saiba mais em:

AIDS no Brasil: <http://www.aids.gov.br/pagina/aids-no-brasil>

AIDS em São Paulo: http://www10.prefeitura.sp.gov.br/dstaid/novo_site/